

ESTUDO SOBRE JEJUM

Texto Base: Isaías 58.

7º dia. Versículos 13 e 14:

*“Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor; digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, **então**, te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do Senhor o disse” – Almeida Revista e Atualizada.*

Hoje encerramos essa intensa semana de estudos e, de certa maneira, temos alguma folga no texto de Isaías em relação ao tema do jejum. O autor retoma aqui um tema iniciado no capítulo 56, versículo 2, e trata de um sinal da aliança com o Senhor que deveria ser respeitado por Israel: a guarda do sábado. A primeira pergunta que nos vem a mente é: e o que tem a ver sábado com jejum? Do aspecto ritual, tudo! O jejum era um dos sinais de extrema devoção a Deus, onde o fiel deixava até mesmo de se alimentar para agradar a seu Senhor. O outro sinal era o sábado, porque sobretudo nos tempos bíblicos, onde não havia carteira assinada nem seguro social, um dia parado significava um dia de grave prejuízo. Segundo o “Comentário Bíblico Atos: Antigo Testamento”:

O Sábado passou a ser um dos principais meios de demonstrar lealdade a Deus e a seus estatutos. – WALTON, John H.. “Comentário Bíblico Atos: Antigo Testamento”. Belo Horizonte: Atos, 2003. Comentário em Isaías 58.13, pg. 658.

E é nesse sentido, o do compromisso de lealdade para com Deus, que o autor nos exorta nesses últimos versículos. Até aqui foram feitas várias exigências para que o Senhor aceite nosso jejum, todas elas implicam em renúncia pessoal e muitas acabam em serviço ao próximo. Isso dispende tempo, dinheiro; aliás, servir a Deus exige nossas vidas como um todo. Essa foi a tônica do início do discurso: “Será que o jejum que escolhi é que vocês dediquem-se a mim durante apenas um dia?”, com isso entende-se que o Senhor exige uma devoção integral, e é isso que iremos aprender a respeito do sábado.

“No princípio criou Deus os céus e a terra”, assim começa o livro de Gênesis, e é para lá que devemos ir para entender o sábado bíblico. Sete dias depois dessa frase clássica o Senhor havia terminado toda a sua obra e, para finalizar, criou um dia especial, onde o homem deveria descansar:

No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou. Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação. – Gênesis 2.2,3, Nova Versão Internacional.

A questão é: Deus precisa descansar? Não, obviamente. Então, se ele não precisa porque descansou? Em Êxodo 20.8-12 temos a ordem de guardar o sábado expressa nos Dez Mandamentos, o texto de Deuteronômio que os repete ajuda a esclarecer as nossas dúvidas:

*Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro das tuas portas para dentro, **para que o teu servo e a tua serva descansem como tu; porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o Senhor, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado.** – Deuteronômio 5.12-15, Almeida Revista e Atualizada.*

Uma coisa que devemos aprender sobre o “Deus de Israel” é que, ao contrário do que nossa mente ocidental costuma pensar, Ele nunca fez nada por capricho, em linguagem popular, ele “*nunca deu ponto sem nó*”. Agora é preciso que voltemos aos primeiros versículos de Isaías 58, quando o Senhor reclama com muita indignação da opressão aos necessitados. Em todo esse capítulo é denunciada a despreocupação de Israel para com o próximo, a maneira como o povo achava que podia servir a Deus ignorando todo o resto do mundo. Acontece que um dos objetivos principais do mandamento do sábado no Antigo Testamento era justamente fazer com que as pessoas tivessem, ao menos durante um dia, direitos iguais. O Sábado foi a única lei da história da humanidade que colocou em pé de igualdade escravos e senhores. Nenhum judeu podia fazer com que ninguém, nem mesmo um animal de carga, trabalhasse durante o sábado. Todos tinham o mesmo direito e obrigação de descanso. Por esse motivo a exortação quanto a devida observância do sábado está ligada ao texto sobre Jejum em Isaías. Os maus senhores que oprimiam seus servos o faziam também no Dia do Senhor, e ainda assim sentiam-se no direito de adorar a Deus no Templo ou Sinagoga. O Sábado também havia se tornado um ritual vazio e perdido seu significado original. Deus descansou no sábado para dar o exemplo. Se Ele mesmo, Todo-Poderoso, reservou-se ao direito de descansar de seu trabalho, assim quem seria o homem, mortal, efêmero e frágil, para achar que podia viver sua vida a todo o vapor, trabalhando cegamente e esquecendo-se de que tem família, amigos, uma vida e um Deus?

Os cristãos substituíram o sábado pelo domingo, e alguns ainda observam fielmente esses dias, tentando assemelhar-se aos judeus. Mas será que o sábado é apenas um preceito religioso? O pastor Eugene Peterson tem algo a dizer sobre isso:

Guardar o sábado é, sobretudo, não algo que fazemos, mas aquilo que não fazemos. Uma compreensão acurada quanto ao sábado é pré-requisito para a sua prática: é preciso entendê-lo bíblicamente, não culturalmente.
PETERSON, Eugene. “De Volta à Fonte: Resgatando a Espiritualidade”. Curitiba: Encontro, 2000. pgs. 51,58.

A frase em negrito é importante e nos ajuda significativamente. Qual é o conceito bíblico do sábado? Até aqui descobrimos porque os judeus deveriam guardá-lo, e isso é um aspecto cultural, mas o que o texto de Isaías nos tem a dizer? Devemos nós também hoje guardar o dia do sábado? Lembremos que o que vemos no Antigo Testamento é sombra das realidades permanentes e inabaláveis reveladas pela Graça de Deus em Cristo Jesus. Jesus disse que não veio revogar a Lei, mas cumpri-la (Mateus 5.17), logo o sábado não foi abolido. Então devemos entender a primeira frase de Peterson, que a primeira vista parece um tanto quanto enigmática. Não importa se guardamos o sábado ou não, como um dia da semana, mas importa que tenhamos tempo, em nossas vidas para dedicarmos-nos a Deus, as nossas famílias e amigos, e a nós mesmos. Esse é o primeiro ponto importante para entender-se sobre o sábado. Continua sendo um mandamento do Senhor, algo que devemos cumprir, tanto quanto “não matar”. É preciso que entendamos que, ao contrário do que a sociedade pós-moderna nos faz crer, não somos robôs, máquinas de fazer dinheiro! Absolutamente! Somos filhos de Deus, e temos o direito e a obrigação de viver essa liberdade. Nossas vidas não são nossas, então é preciso entender que é bíblicamente uma obrigação de qualquer homem tirar um tempo para cuidar de sua família, das coisas de Deus, dos amigos e de si mesmo. Se vai ser o sábado ou não, o Novo Testamento já não nos diz isso, mas tem que acontecer. Deus deu o exemplo.

A segunda coisa importante a aprendermos sobre o Sábado é o aspecto espiritual. A raiz etimológica dessa palavra é o hebraico **shabath**, que significa primariamente: *parar, desistir, descansar*. Aqueles que tomarem seu jugo, disse Jesus, encontrariam esse descanso para suas almas (Mateus 11.29). O autor de Hebreus é mais enfático, e diz que devemos nos esforçar para entrar no descanso do nosso Deus (4.11). O sábado era o dia que os judeus tiravam para lembrar-se de que tinham um Deus que cuidava deles, que não deixaria nada faltar, e que se preocupava com eles ao ponto de deixá-los descansar por um dia. Era o momento que eles tinham para aproveitar a presença de Deus, aprender sobre Ele. Como um pai ocupado que tira o domingo para brincar com os filhos, assim era o Senhor, havia deixado o sábado para estar com seu querido Israel. Em Cristo isso deixa de ser um dia ou um ritual religioso, e passa a ser uma realidade permanente. Devemos viver um sábado a cada dia, viver no descanso de nosso Deus, caminhar assim dia após dia. Agora podemos reler o texto de Isaías 58.13:

“Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor; digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs...”

Quantas vezes cuidamos dos nossos próprios interesses e esquecemos dos interesses de Deus? Não é exatamente por isso que fomos exortados durante toda essa semana? A promessa de Deus para nossas vidas é simples: **“Cuide das minhas coisas que eu cuide das suas, viva a minha vida, que eu cuidarei da sua vida”**, sendo mais específicos: *“quem achar a sua vida a perderá, quem perder a sua vida por Cristo a encontrará”* (Mateus 10.39; 16.26,26; Marcos 8.35,36; Lucas 9.24; 17.33; João 12.25). Essa mensagem é tão importante que está presente em todos os quatro relatos diferentes da vida de Jesus! Viver o sábado hoje é deixar que Deus guie nossas vidas, confiando que Ele sabe o melhor para cada um de nós. É obedecer e descansar. Como nossa sociedade precisa desse descanso! Devemos honrar o descanso do Senhor, respeitar a sua vontade, não pretender fazer a nossa própria vontade, mas a Dele. Assim honraremos e guardaremos o sábado como diz o texto de Isaías, e o nosso Jejum estará completo, mas não sem mais algumas bênçãos, que Deus sempre concede àqueles que O obedecem.

O versículo 14 começa a descrever essas bênçãos pra todos que decidem levar uma vida à disposição do Senhor. Novamente, a partícula **então** denota condição para o que vem a seguir, como visto anteriormente nos estudos dos versículos 9 e 10. Logo, é necessário cumprir o que foi dito no versículo 13 para que o versículo 14 se cumpra.

“te deleitarás no SENHOR”: deleitarás vem da raiz da palavra hebraica **'anag** (Strong nº 06026), e quer dizer “ser macio, ser delicado, ser mimado, estar feliz com”. É interessante que ao mesmo tempo que demonstra uma grande felicidade, também nos faz mimados por Ele, que cuida de nós como filhos, seu povo amado. Ou seja, se O obedecermos, seremos felizes e mimados, nos alegrando com Deus, na melhor cena que podemos imaginar de carinho entre Pai e filho. Quão grande bênção é ser cuidado pelo Senhor, não?

“Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra”: Em Isaías 57.15 podemos ler: “Pois assim diz o Alto e Sublime, que vive para sempre, e cujo nome é santo: 'Habito num lugar alto e santo (...)'”. Nos fazer cavalgar pelos lugares altos da terra fala de podermos andar por todo o Reino de Deus, aonde Ele reina! Se “deixamos de seguir nosso caminho”, como diz o versículo 13 de Isaías 58, seguiremos o caminho que o Senhor traçar para nós, e Ele nos guiará por todo o Seu Reino, sem esforço. O cavalo é um símbolo de força. O fato de cavalgarmos nos permite passar por muitos lugares sem nos cansar, sem andar com as próprias forças, algo leve, justamente o que afirma o versículo 13 que lemos anteriormente, um descanso no Senhor.

“e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do SENHOR o disse”: vamos começar pelo fim. Ao afirmar-se que a boca do Senhor está dizendo, não há espaço algum para dúvida, já que “Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?” (Números 23.19, Almeida Revista e Atualizada). Tudo o que Deus falava era dado como certo, não haveria erro, logo, tudo o que foi dito será cumprido.

Jacó é o pai da nação de Israel. Cada um dos seus doze filhos foi fundador de uma tribo. Deuteronômio 32.9 diz: “Porque a porção do SENHOR é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança.” (Almeida Revista e Atualizada). Salmo 78.71, Jeremias 10.16 e 51.19 dizem que Israel é a herança do Senhor. Deus usará cada um que faz parte de Israel espiritual, nós, para sustermos uns aos outros, em todos os sentidos, o que reforça ainda mais o que temos visto até agora e na Ceia, sobre o doar-se cada vez mais.

A Prática do Jejum pela Igreja – 2ª Parte

Continuando nossos estudos sobre a prática do jejum no Novo Testamento, temos algumas passagens de extrema importância para um entendimento mais completo.

A primeira dessas passagens é por três vezes relatada. Se trata de um questionamento feito a Jesus sobre o por que de seus discípulos não jejuarem como os discípulos de João Batista. Está descrito em Mateus 9.14-17, Marcos 2.18-22 e Lucas 5.33-39, que diz:

“E eles lhe disseram: 'Os discípulos de João jejuam e oram freqüentemente, bem como os discípulos dos fariseus; mas os teus vivem comendo e bebendo'. Jesus respondeu: 'Podem vocês fazer os convidados do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles? Mas virão dias quando o noivo lhes será tirado; naqueles dias jejuarão. Então lhes contou uma parábola: 'Ninguém tira um remendo de roupa nova e o costura em roupa velha; se o fizer, estragará a roupa nova, além do que o remendo da nova não se ajustará à velha. E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho novo reventará a vasilha, se derramará, e a vasilha se estragará. Ao contrário, vinho novo deve ser posto em vasilha de couro nova. E ninguém, depois de beber o vinho velho, prefere o novo, pois diz: 'O vinho velho é melhor!'” – (Nova Versão Internacional).

Quando fala de tecido e de odre velhos, fala de algo que já está gasto pelo uso, está frouxo, já não possui a mesma qualidade de antes, nem a mesma **eficácia**. Ao usá-los da mesma forma que um tecido ou odre novo, eles não suportam e acabam por arrebentar. Jesus estava falando sobre conceitos que ele estava ensinando e vivendo, uma novidade e uma afronta para a mente antiquada dos fariseus e dos discípulos de João, que não suportaram ver tantas diferenças entre sua crença e a que Jesus defendia, começando a questioná-lo. O vinho novo é mais doce e fraco, sendo mais fácil de beber do que o vinho velho, mais forte, o que leva muitos a preferirem este em detrimento daquele. A mensagem de Jesus era como um vinho novo, e precisava de odres novos para comportá-lo

de forma adequada. Os odres eram feitos de couro de animais, que, fazendo uma analogia, se assemelha com o nosso ser, com cada um de nós. Para entenderem o que Jesus ensinava era necessário uma mudança de mente, serem transformados em odres novos.

O jejum de Isaías 58 era aquele que agradava a Deus, que trazia mais frutos para a pessoa e para a sociedade. Era mais doce, mais leve. Devemos lembrar do que Jesus disse em Mateus 5:20: “Pois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.” (Nova Versão Internacional). A palavra grega para justiça, **dikaioisune** (Strong nº 1343), tem vários significados, dentre eles “condição aceitável para Deus; doutrina que trata do modo pelo qual o homem pode alcançar um estado aprovado por Deus; integridade, virtude; pureza de vida; justiça; pensamento, sentimento e ação corretos.” Se não tivermos tudo isso muito a mais do que os fariseus, não conseguiremos chegar ao céu. Percebam que fala muito de integridade, pureza e ação corretos, tudo o que falamos até agora em nosso estudo sobre jejum. Se aplicarmos tudo isso da maneira correta, estaremos num estado “aprovado por Deus”, como vimos.

Outros dois textos, que levam a um erro doutrinário muito comum ensinado hoje em quase todas as igrejas, é devido a um acréscimo no texto bíblico:

“Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum” – Mateus 17:21.

“Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum” – Marcos 9:29.

Com isso existe muita gente que jejua para expulsar demônios. Existem até denominações que fazem “correntes” com pastores jejuando por dias para expulsar os demônios das pessoas. Mas isso não está na Bíblia. Façamos uma pausa para explicar.

Existem duas grandes traduções de manuscritos do texto grego, tomados como originais de tradução para as versões da Bíblia. São conhecidas pelos nomes em latim “*Textus Receptus*” (Texto Recebido) e “*Textus Criticus*” (Texto Crítico). A primeira tradição remonta o século XVI e a Reforma Protestante. Ela foi compilada à partir de uma série de manuscritos fragmentados, reunindo a maioria dos textos disponíveis da época em uma única obra, o Novo Testamento Grego. O problema é que naquele tempo não havia um “Novo Testamento” completamente escrito em grego, daí a necessidade de criar-se um. Então os eruditos da época utilizaram como base a tradução oficial da Igreja Católica, a Bíblia Latina, ou Vulgata. Essa versão foi compilada no século IV da nossa era, a pedido do Papa Dâmaso I, e é fiel a alguns preceitos católicos que não encontram amparo na Escritura. Esse do jejum para expulsar demônios, por exemplo, era usado para justificar um rigoroso jejum a que eram submetidos os candidatos ao batismo, para que todos os demônios do paganismo que possuíam seus corpos fossem assim expurgados. Mas já no final do século XV foi descoberto na livraria do Vaticano um exemplar completo do Novo Testamento em grego, datado no século IV, ou seja, tão antigo e preservado quanto a Vulgata. Os redatores do *Textus Receptus* o ignoraram, em parte por causa da Reforma Protestante que recusava qualquer ligação com o Catolicismo, e também porque aquele manuscrito ia de frente com alguns dogmas estabelecidos nos textos que eles estavam escolhendo para a “Bíblia”. E assim a história continuou até o final do século XIX, quando foi descoberto um segundo manuscrito quase completo do Novo Testamento grego, datado também do século IV. Alguns eruditos da Bíblia resolveram estudar esse novo manuscrito, compará-lo principalmente com o do Vaticano e também com alguns vários manuscritos mais fragmentados existentes hoje pelo mundo. O resultado foi uma incrível semelhança entre os antigos manuscritos, indicando um texto mais puro (11 séculos mais antigo) que o *Textus Receptus*. Essa “pureza” textual revelou alguns erros, até versículos inteiros que sustentavam doutrinas muito sérias, presentes no texto do século XV e na Vulgata católica, mas ausentes no texto mais antigo. Surgiu assim o *Textus Criticus*, e nesses manuscritos não consta a parte de Mateus 17 e Marcos 9 que diz ser o jejum arma para expulsar alguns demônios. Vejamos trechos dos dois manuscritos gregos:

Mateus, Capítulo 17		
Almeida Revista e Atualizada	Textus Receptus	Textus Criticus
<p>18 E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado.</p> <p>19 Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo?</p> <p>20 E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível. 21 <i>Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.</i> 22 Reunidos eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens; 23 e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Então, os discípulos se entristeceram grandemente.</p>	<p>18 και επιτιμησεν αυτω ο ιησους και εξηλθεν απ αυτου το δαιμονιον και εθεραπευθη ο παις απο της ωρας εκεινης 19 τότε προσελθοντες οι μαθηται τω ιησου κατ ιδιαν ειπον διατι ημεις ουκ ηδυνηθημεν εκβαλειν αυτο 20 ο δε ιησους ειπεν αυτοις δια την απιστιαν υμων αμην γαρ λεγω υμιν εαν εχητε πιστιν ως κοκκον σιναπεως ερειτε τω ορει τωτου μεταβηθι εντευθεν εκει και μεταβησεται και ουδεν αδυνατησει υμιν 21 τουτο δε το γενοσ ουκ εκπορευεται ει μη εν προσευχη και ηστεια 22 αναστρεφομενων δε αυτων εν τη γαλιλαια ειπεν αυτοις ο ιησους μελλει ο υιος του ανθρωπου παραδιδωσθαι εις χειρας ανθρωπων 23 και αποκτενουσιν αυτον και τη τριτη ημερα εγερθησεται και ελυπηθησαν σφοδρα</p>	<p>18 και επιτιμησεν αυτω ο ιησους και εξηλθεν απ αυτου το δαιμονιον και εθεραπευθη ο παις απο της ωρας εκεινης 19 τότε προσελθοντες οι μαθηται τω ιησου κατ ιδιαν ειπον δια τι ημεις ουκ ηδυνηθημεν εκβαλειν αυτο 20 ο δε λεγει αυτοις δια την ολιγοπιστιαν υμων αμην γαρ λεγω υμιν εαν εχητε πιστιν ως κοκκον σιναπεως ερειτε τω ορει τωτου μεταβα ενθεν εκει και μεταβησεται και ουδεν αδυνατησει υμιν 22 συστρεφομενων δε αυτων εν τη γαλιλαια ειπεν αυτοις ο ιησους μελλει ο υιος του ανθρωπου παραδιδωσθαι εις χειρας ανθρωπων 23 και αποκτενουσιν αυτον και τη τριτη ημερα εγερθησεται και ελυπηθησαν σφοδρα</p>
Marcos, capítulo 9		
Almeida Revista e Atualizada	Textus Receptus	Textus Criticus
<p>25 Vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu o espirito imundo, dizendo-lhe: Espirito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele. 26 E ele, clamando e agitando-o muito, saiu, deixando-o como se estivesse morto, a ponto de muitos dizerem: Morreu. 27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou. 28 Quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expulsá-lo? 29 Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum.</p>	<p>25 ιδων δε ο ιησους οτι επισυντρεχει οχλος επιτιμησεν τω πνευματι τω ακαθαρτω λεγων αυτω το πνευμα το αλαλον και κωφον εγω σοι επιτασσω εξελθε εξ αυτου και μηκει εισελθης εις αυτον 26 και κραζαν και πολλα σπαραξαν αυτον εξηλθεν και εγενετο ωσει νεκρος ωστε πολλους λεγειν οτι απεθανεν 27 ο δε ιησους κρατησας αυτον της χειρος ηγειρεν αυτον και ανεστη 28 και εισελθοντα αυτον εις οικον οι μαθηται αυτου επηρωτων αυτον κατ ιδιαν οτι ημεις ουκ ηδυνηθημεν εκβαλειν αυτο 29 και ειπεν αυτοις τουτο το γενοσ εν ουδενι δυναται εξελθειν ει μη εν προσευχη και ηστεια</p>	<p>25 ιδων δε ο ιησους οτι επισυντρεχει οχλος επιτιμησεν τω πνευματι τω ακαθαρτω λεγων αυτω το αλαλον και κωφον πνευμα εγω επιτασσω σοι εξελθε εξ αυτου και μηκει εισελθης εις αυτον 26 και κραζας και πολλα σπαραξας εξηλθεν και εγενετο ωσει νεκρος ωστε τους πολλους λεγειν οτι απεθανεν 27 ο δε ιησους κρατησας της χειρος αυτου ηγειρεν αυτον και ανεστη 28 και εισελθοντος αυτου εις οικον οι μαθηται αυτου κατ ιδιαν επηρωτων αυτον οτι ημεις ουκ ηδυνηθημεν εκβαλειν αυτο 29 και ειπεν αυτοις τουτο το γενοσ εν ουδενι δυναται εξελθειν ει μη εν προσευχη</p>

Perceba em sua Bíblia que, se não existe uma nota de rodapé depois das palavras para “Jejum” nesses textos, essas palavras estão em itálico. Agora compare os textos de Mateus em grego. Perceba que no último não existe o versículo 21. O mesmo se dá em Marcos, a frase para, no *Textus Criticus*, em **en proseuche**, “*com oração*”. Colossenses 2.15 diz que Jesus despojou na Cruz todos os demônios, então é difícil de imaginar que possa existir demônio mais forte que a cruz de Cristo. Portanto, podemos descartar o jejum como meio de se expulsar um demônio.

Finda esta pausa em nossos estudos, dispendiosa mas absolutamente necessária, é momento de analisarmos dois textos importantes do livro de Atos, são eles:

Havia em Antioquia, na Igreja local, profetas e doutores [mestres]: Barnabé, Simeão cognominado Níger, Lúcio de Cirene, e ainda Manaém, companheiro de infância do tetrarca Herodes, e Saulo. Celebrando eles o culto em honra do Senhor e jejuando, disse-lhes o Espírito Santo: “Separai para mim Barnabé e Saulo, para a obra à qual os destinei”. Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e despediram-nos. – Atos 13.1-3, Bíblia de Jerusalém.

Paulo e Barnabé designaram-lhes presbíteros em cada igreja; tendo orado e jejuado, eles os encomendaram ao Senhor, em quem haviam confiado. – Atos 14.23, Nova Versão Internacional.

São dois textos diferentes, amparados por ambas as tradições manuscritas gregas, que não nos deixam dúvidas quanto a ser uma prática comum na Igreja Primitiva o jejum ritual. Acontece que essas são as únicas evidências dessa prática, e para encerrar nossos estudos é necessário meditar um pouco sobre elas.

O fato é que são as únicas vezes em todo o Novo Testamento que encontramos a prática de Jejum por algum membro da Igreja (2ª Coríntios 6.5 e 11.27 tratam de fome propriamente dita, um “jejum” involuntário, não ritual). Elas nos dizem algo sobre ocasiões especiais que não podem ser deixadas de lado. Aprendemos anteriormente sobre a importância ritual da Ceia do Senhor (para o artigo completo sobre a Ceia acesse nossa página de estudos em www.aheb.wordpress.com/estudos), agora um novo “ritual” parece saltar a nossos olhos.

O texto de Atos 13 começa falando do governo da Igreja Local em Antioquia. Havia cinco líderes, e pareciam estar numa reunião de oração, o que a Bíblia de Jerusalém traduz por “celebrando o culto em honra ao Senhor” pode ser traduzido literalmente por “servindo eles ao Senhor e jejuando” (Almeida Corrigida e Fiel). Isso indica que a liderança das Igrejas locais costumava reunir-se para orar e buscar ao Senhor. Um dos propósitos dessas reuniões de oração, que, no caso de Atos 14 pode estender-se a toda a Igreja de um lugar, era selecionar e enviar homens escolhidos por Deus para realizar uma missão especial. No capítulo 13 o próprio Espírito Santo designou Paulo e Barnabé, no 14 foram os apóstolos, outrora enviados, que precisaram juntar-se a Igreja em jejum para deixar alguém em seu lugar.

Dito isto, chegamos a conclusão que o jejum era uma prática da Igreja Primitiva em algumas ocasiões. Os líderes (e talvez toda a Congregação) jejuavam para o envio de homens escolhidos por Deus em missões oficiais da Igreja. E novas congregações implantadas pelos apóstolos também jejuavam para entender em Deus quais seriam seus novos líderes espirituais. Essa prática de jejum comunitário provavelmente está faltando em nossos dias para a escolha de lideranças saudáveis, responsáveis e confiáveis, eleitas por Deus e com autoridade instituída por homens. Ao que parece a prática de jejum comunitário servia para unir a Igreja Local, estreitando os laços de unanimidade em um propósito específico, e poderiam ser entendidas e implantadas em nossas Igrejas nos dias de hoje, com o devido estudo aprofundado do tema.

No mais não existe motivo para acreditar que o Novo Testamento indique qualquer prática de jejum além daquela já descrita e explicada de Isaías 58. Sendo assim, no que tange ao jejum individual, pode ser perfeitamente praticado se o fiel assim o desejar, e entender isso como uma necessidade, feita a ressalva de que sua prática será inútil diante de Deus sem que sejam observadas as exigências descritas pelo autor de Isaías.

Conclusão

Em nossos sete dias de estudos pudemos nos aprofundar um pouco nesse tema tão pouco comentado e tão erroneamente praticado. Começa com Deus apontando os motivos errados pelo qual o povo jejuava, em sua maioria por falsa humildade ou por interesse próprio, e não mais para Deus. Recordemos o que é o jejum para Deus:

1. **Soltar as correntes da injustiça** (*romper com os laços que nos prendem ao erro*);
2. **Desatar as cordas do jugo** (*desligar-se do que ainda pode ser abalável, ou seja, desligar-se das coisas e dos valores efêmeros desse mundo*);
3. **Pôr em liberdade os oprimidos** (*parar de oprimir ao próximo, deixando as pessoas em paz, sem impor aos nossos irmãos um peso que não lhes pertence*);
4. **Romper com o jugo** (*destruir em nossas vidas tudo aquilo que não pertence ao Senhor, tudo que pode ser abalado, que não é eterno*);
5. **Partilhar a comida com o faminto**;
6. **Abrigar o pobre desamparado**;
7. **Vestir quem está nu** (*cobrir as faltas uns dos outros, com amor e lealdade, e não ficar acusando o próximo pelos erros cometidos no passado*);
8. **Não recusar ajuda ao próximo** (*não nos esconder de quem precisa de ajuda*).

As bênçãos para quem cumpre tais princípios são as seguintes:

1. **Sua luz irromperá como a alvorada** (*seremos luz para os outros, fazendo-os enxergar a Deus*);
2. **Prontamente surgirá a sua cura** (*a cura virá sem demora*);
3. **Sua retidão irá adiante de você** (*os frutos da nossa integridade irão adiante de nós, sem precisarmos falar nada*);
4. **A glória do Senhor estará na sua retaguarda** (*Deus vai nos impulsionando para caminhar, mostrando o caminho*);
5. **Clamará ao Senhor e ele responderá**;
6. **Gritará por socorro, e ele dirá: 'Aqui estou'**;

Ainda existem mais algumas práticas saudáveis quanto ao jejum, que são um nível um pouco acima dos anteriores, pois agora fala de mudar o meio em que se está, e não mais apenas uma pessoa.

1. **Eliminar do seu meio o jugo opressor** (*eliminar todo o atrapalho para um viver integral com Deus*);
2. **Eliminar do seu meio o dedo acusador** (*não mais apontar os erros, mas ajudar a consertá-los*);
3. **Eliminar do seu meio a falsidade do falar** (*purificar os lábios e retirar toda impureza do falar*);
4. **Com renúncia própria beneficiar o faminto** (*oferecer ajuda espiritual ao faminto*);
5. **Satisfizer o anseio dos aflitos**.

Agora as bênçãos dessas práticas, que, ao contrário das anteriores, beneficiam o país, o Reino como um todo, cada pessoa:

1. **A tua luz despontará nas trevas** (*oferecer ajuda espiritual ao faminto*);

2. **A sua noite será como o meio-dia;**
3. **O Senhor o guiará constantemente;**
4. **Satisfará os seus desejos numa terra ressequida pelo sol;**
5. **Fortalecerá os seus ossos;**
6. **Você será como um jardim bem regado;**
7. **Como uma fonte cujas águas nunca faltam;**
8. **Seu povo reconstruirá as velhas ruínas;**
9. **Seu povo restaurará os alicerces antigos;**
10. **Será chamado reparador de muros, restaurador de ruas e moradias.**

É impressionante a profundidade do jejum que agrada a Deus. Ao mesmo tempo que se torna menos penoso ele trás mais responsabilidade para os que querem praticá-lo da maneira correta. O principal é despojar-se de si, de todo orgulho e vontades e lançá-los ao Pai, dizer que estamos aqui para viver apenas para Ele, e entrarmos no descanso sabático do Senhor, que, por sua vez, também possui algumas exigências:

1. **Vigiar os pés para não profanar o Sábado;**
2. **Não fazer o que bem quiser no santo dia do Senhor;**
3. **Chamar delícia o sábado e honroso o santo dia do Senhor;**
4. **Honrá-lo, deixando de seguir seu próprio caminho, de fazer o que bem quiser;**
5. **Deixando de falar futilidades.**

Essas exigências também trazem algumas bênçãos, dessa vez ainda mais ligado com o Senhor:

1. **Terá no Senhor a sua alegria;**
2. **Deus fará com que você cavalgue nos altos da terra;**
3. **Deus fará com que você se banqueteie com a herança de Jacó.**

Desistir de viver para si, morrendo a cada dia, e decidir viver para Deus e seguir todos os seus caminhos é o verdadeiro jejum, que acaba por nos levar ao Sábado que agrada ao Pai. Como "recompensa" Deus irá cuidar de nós em todos os momentos, como a filhos amados, nos fará passear pelo seu reino e nos alimentar bastante!

Esperamos que tenham sido dias produtivos e que todos tenhamos aprendido um pouco mais da Bíblia e, principalmente, do nosso amado Senhor que tem sido fiel. A Ele toda honra e toda glória!

Seus amigos e irmãos em Cristo Jesus: Emerson e Emanuel.
Curitiba: Terça, 19 de fevereiro de 2008.